

Informação Pública - Belo Horizonte, 06 de agosto de 2015. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (BM&FBOVESPA: USIM3, USIM5 e USIM6; OTC: USDMY e USNZY; Latibex: XUSIO e XUSI) divulga hoje os resultados do segundo trimestre do exercício de 2015 (2T15). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, em conformidade com o IFRS - International Financial Reporting Standards. As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o primeiro trimestre de 2015 (1T15), exceto quando especificado em contrário.

Divulgação de Resultados do 2T15

Os principais indicadores operacionais e financeiros foram:

- Volume de vendas de aço de 1,3 milhão de toneladas;
- Volume de vendas de minério de ferro de 1,2 milhão de toneladas;
- EBITDA Ajustado consolidado de R$227,2 milhões e margem de EBITDA Ajustado de 8,5%;
- Capital de giro em 30/06/15 de R$2,7 bilhões;
- Investimentos de R$226,1 milhões;
- Caixa de R$2,9 bilhões.

Principais Destaques

R$ milhões - Consolidado	2T15	1T15	2T14	Var. 2T15/1T15	1S15	1S14	Var. 1S15/1S14
Volume de Vendas Aço (mil t)	1.275	1.256	1.456	1%	2.531	2.893	-13%
Volume de Vendas Minério (mil t)	1.206	1.139	1.457	6%	2.345	3.224	-27%
Receita Líquida	2.677	2.680	3.106	0%	5.357	6.249	-14%
CPV	(2.571)	(2.437)	(2.772)	6%	(5.008)	(5.395)	-7%
Lucro (Prejuízo) Bruto	105	244	334	-57%	349	854	-59%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(781)	(235)	129	232%	(1.016)	350	-
EBITDA (Instrução CVM 527)	(755)	354	538	-	(401)	1.186	-
Margem de EBITDA (Instrução CVM 527)	-28,2%	13,2%	17,3%	- 41 p.p.	-7,5%	19,0%	- 26 p.p.
EBITDA Ajustado	227	380	549	-40%	607	1.205	-50%
Margem de EBITDA Ajustado	8,5%	14,2%	17,7%	- 6 p.p.	11,3%	19,3%	- 8 p.p.
Investimentos (CAPEX)	226	232	261	-3%	458	499	-8%
Caixa	2.889	2.621	2.894	10%	2.889	2.894	0%

Dados de Mercado - 30/06/15

BM&FBOVESPA: **USIM5 R$ 4,12/ação**
USIM3 R$13,26/ação

EUA/OTC: **USNZY US$1,36/ADR**

LATIBEX: **XUSI €1,23/ação**
XUSIO €3,87/ação

Índice

- **Resultados Consolidados**
- **Desempenho das Unidades de Negócios:**
  - **Mineração**
  - **Siderurgia**
  - **Transformação do Aço**
  - **Bens de Capital**
- **Destaques**
- **Mercado de Capitais**
- **Balanço, DRE e Fluxo de Caixa**

Conjuntura Econômica

No cenário mundial, os EUA apresentaram o melhor desempenho entre as economias desenvolvidas e os sinais de aceleração do crescimento neste segundo trimestre levaram o Federal Reserve a sinalizar que pretende iniciar o processo de normalização de juros. Enquanto isso, a economia europeia começa a apresentar tendência positiva de crescimento, resultado do programa de injeção de recursos do Banco Central Europeu. Contudo, as recentes instabilidades na Grécia trouxeram volatilidade aos mercados da Zona do Euro associada a uma eventual saída da Grécia do Bloco. Na China, o crescimento continua enfraquecendo apesar das medidas de estímulo do banco central chinês.

Na América Latina, as principais economias continuaram apresentando desempenho misto neste 2T15. As quedas dos preços de commodities impactaram negativamente o desempenho de várias economias da região e o câmbio mais depreciado - que pressiona a inflação - reduziu a margem para estímulos, limitando, assim, a recuperação. No México, o crescimento do PIB do 1T15 veio abaixo das expectativas do mercado, levando a reduções das perspectivas de crescimento para 2015. Na Colômbia, o consumo continuou suportando o crescimento e, no Chile, a recuperação ocorrida no 1T15 perdeu força nos meses subsequentes. Na Argentina, o PIB em 2015 deverá recuar novamente.

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, sinais de atividade econômica muito fraca indicam um aprofundamento da recessão no 2T15, após recuo de 0,2% no 1T15. O cenário de alta de juros, inflação, deterioração do mercado de trabalho e os desdobramentos das investigações da Operação Lava-Jato são alguns fatores que contribuíram para a piora do ambiente econômico com consequente queda das expectativas de crescimento para 2015, que, segundo o Relatório Focus do Banco Central, era de +0,2% no começo do ano e foi para -1,5% ao longo do 2T15.

Na indústria brasileira, a situação é ainda mais desafiadora. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a Produção Industrial de maio registrou o 15º recuo consecutivo na comparação com igual mês do ano anterior e atingiu uma queda de 6,9%, de janeiro a maio deste ano. Diante dos estoques elevados e dos indicadores de confiança de consumidores e empresários em patamares mínimos históricos, não há sinais de uma recuperação iminente. Os setores industriais intensivos no consumo de aço também tiveram quedas expressivas no período. Nos cinco primeiros meses do ano, a produção de bens de capital recuou 20,6% e a de bens duráveis, 16,4%.

Desempenho Econômico e Financeiro
Comentários dos Resultados Consolidados

Receita Líquida

A receita líquida do 2T15 foi de R$2,7 bilhões, estável em relação à do 1T15, tendo o mercado interno representado 76% da receita líquida total.

Distribuição da Receita Líquida

	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14
Mercado Interno	76%	88%	88%	82%	87%
Mercado Externo	24%	12%	12%	18%	13%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Custos dos Produtos Vendidos - CPV

O CPV no 2T15 totalizou R$2,6 bilhões, contra R$2,4 bilhões no 1T15, representando um aumento de 5,5%. A margem bruta foi de 3,9%, contra 9,1% no 1T15, uma redução de 5,2 pontos percentuais, conforme tabela abaixo:

Margem Bruta

2T15	1T15	2T14	1S15	1S14
3,9%	9,1%	10,8%	6,5%	13,7%

Despesas e Receitas Operacionais

No 2T15, as despesas com vendas foram de R$60,5 milhões, contra R$51,2 milhões no 1T15, uma elevação de 18,3%, devido, principalmente, a maiores custos de distribuição em função do significativo aumento do volume de exportação de aço. As despesas gerais e administrativas totalizaram R$107,8 milhões no 2T15, contra R$122,5 milhões no 1T15, uma queda de 12,0%, principalmente decorrente da redução nas despesas com mão de obra própria em 14,3% e nas despesas gerais em 29,6%. No 2T15, outras despesas operacionais totalizaram R$1,0 bilhão, contra R$34,5 milhões no 1T15, em função do *impairment* de ativos apurado na Unidade de Mineração (Vide informação completa na seção "Unidade de Negócio – Mineração"). Adicionalmente, no 2T15, houve despesas com parada temporária de equipamentos no valor de R$31,0 milhões e maior provisão de contratos de frete doméstico com condições *take or pay*, que foi de R$31,0 milhões no 2T15, contra R$8,4 milhões no 1T15. Em contrapartida, houve maior receita de venda de energia elétrica excedente que totalizou R$40,9 milhões no 2T15, contra R$27,9 milhões no 1T15, e menores provisões para contingências legais.

Assim, as despesas operacionais líquidas totalizaram R$1,2 bilhão no 2T15, contra R$208,1 milhões no 1T15. Dessa forma, a margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho**:**

Margem Operacional

2T15	1T15	2T14	1S15	1S14
-40,9%	1,3%	6,5%	-19,8%	8,6%

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido do exercício, revertendo o lucro (prejuízo) das operações descontinuadas, o imposto de renda e contribuição social, o resultado financeiro, depreciação, amortização e exaustão, e a participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas. O EBITDA Ajustado considera a participação proporcional de 70% da Unigal e outras controladas em conjunto.

Demonstrativo do EBITDA

Consolidado (R$ mil)	2T15	1T15	1S15	1S14
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(780.798)	(235.380)	(1.016.178)	350.239
Imposto de renda / Contribuição social	(319.383)	(78.071)	(397.454)	214.443
Resultado financeiro	40.629	360.900	401.529	76.618
Depreciação e amortização	304.342	306.430	610.772	544.615
EBITDA - Instrução CVM 527	**(755.210)**	**353.879**	**(401.331)**	**1.185.915**
Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	(33.991)	(11.971)	(45.962)	(104.532)
EBITDA proporcional de controladas em conjunto	31.361	37.626	68.987	123.376
Impairment de Ativos	985.046	-	985.046	-
EBITDA Ajustado	**227.206**	**379.534**	**606.740**	**1.204.759**

Diante da piora das expectativas quanto ao preço futuro do minério de ferro, a Companhia reconheceu redução de R$985,0 milhões no valor dos seus direitos minerários. O valor em uso da Unidade de Mineração foi atualizado para refletir as melhores estimativas da Administração sobre o preço futuro do minério, com base em projeções de mercado. Este *impairment* de ativos impactou o EBITDA – Instrução CVM 527, que totalizou R$755,2 milhões negativos no 2T15. (Vide informação completa na seção "Unidade de Negócio – Mineração")

O EBITDA Ajustado atingiu R$227,2 milhões no 2T15, 40,1% inferior ao apresentado no 1T15, que foi de R$379,5 milhões, devido principalmente ao menor desempenho das Unidades de Negócio com exceção de Bens de Capital, que seguiu apresentando melhor performance. No 2T15, a margem de EBITDA Ajustado foi de 8,5% contra 14,2% no 1T15. As margens de EBITDA Ajustado estão indicadas abaixo:

Margem de EBITDA Ajustado

2T15	1T15	2T14	1S15	1S14
8,5%	**14,2%**	**17,7%**	**11,3%**	**19,3%**

Resultado Financeiro

No 2T15, as despesas financeiras líquidas foram de R$40,6 milhões, contra R$360,9 milhões no 1T15, uma redução de 88,7%, principalmente em função da valorização do Real frente ao Dólar de 3,3% neste trimestre, que gerou ganhos cambiais de R$85,8 milhões, comparado com a desvalorização do Real frente ao Dólar de 20,8% no 1T15, que gerou perdas cambiais de R$390,8 milhões. Este efeito foi parcialmente compensado pelo menor resultado das operações de Swap e maiores despesas financeiras.

Resultado Financeiro - Consolidado

R$ mil	2T15	1T15	2T14	Var. 2T15/1T15	1S15	1S14	Var. 1S15/1S14
Ganhos e Perdas Cambiais, líquidos	85.830	(390.815)	41.856	-	(304.985)	106.686	-
Operações de Swap	(35.265)	93.983	(23.602)	-	58.718	(24.561)	-
Receitas e Efeitos Monetários de Aplicações Financeiras	46.374	42.646	47.193	9%	89.020	101.241	-12%
Demais Receitas Financeiras	47.350	47.569	43.537	0%	94.919	75.095	26%
Juros e Efeitos Monetários sobre Financiamentos e Tributos Parcelados	(140.191)	(116.472)	(115.936)	20%	(256.663)	(231.805)	11%
Demais Despesas Financeiras	(44.727)	(37.811)	(51.609)	18%	(82.538)	(103.274)	-20%
RESULTADO FINANCEIRO	**(40.629)**	**(360.900)**	**(58.561)**	**-89%**	**(401.529)**	**(76.618)**	**424%**
+ Valorização / - Desvalorização do Câmbio (R$/US$)	**+3,3%**	**-20,8%**	**+2,7%**	**-**	**-16,8%**	**+6,0%**	**-**

Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas

No 2T15, o resultado da equivalência patrimonial em coligadas e controladas foi de R$34,0 milhões, contra R$12,0 milhões no 1T15, um aumento de R$22,0 milhões, principalmente devido à maior contribuição da Unigal e da MRS Logística no período.

Lucro (Prejuízo) Líquido

No 2T15, a companhia registrou prejuízo líquido de R$780,8 milhões, contra R$235,4 milhões no 1T15, em função do *impairment* apurado na Unidade de Mineração.

Capital de Giro

No 2T15, a Companhia apresentou capital de giro de R$2,7 bilhões, estável em relação ao do 1T15. Houve redução de estoques em Reais de matérias primas e produtos, destacando-se a queda de 13,8% no volume em toneladas de aço, parcialmente compensado pela redução de contas a pagar a fornecedores.

Investimentos (CAPEX)

No 2T15, o CAPEX totalizou R$226,1 milhões, 2,7% inferior quando comparado ao do 1T15, que foi de R$232,3 milhões. Os principais investimentos realizados foram com *sustaining* CAPEX e atualização tecnológica das plantas. Aproximadamente, foram aplicados 85% dos investimentos na Unidade de Siderurgia, 8% na Mineração, 6% na Transformação do Aço e 1% em Bens de Capital.

Endividamento Financeiro

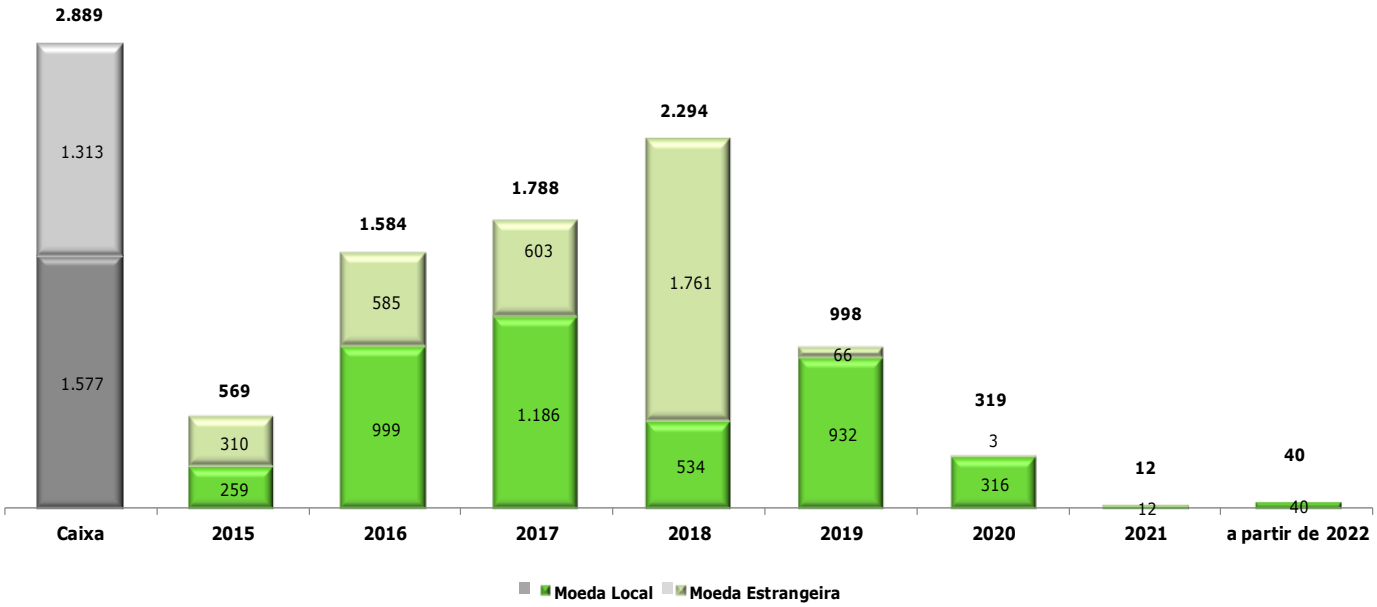
Em 30/06/15, a dívida bruta consolidada era de R$7,6 bilhões, contra R$7,1 bilhões em 31/03/15, representando um aumento de 6,4%. Neste trimestre, foi contratado um novo pré-pagamento de exportação no valor de R$474,5 milhões para alongar o perfil de vencimento da dívida. A composição da dívida por prazo de vencimento era de 23% no curto prazo e 77% no longo prazo. O indicador dívida líquida/EBITDA em 30/06/15 foi de 3,7 vezes. A Usiminas obteve devidamente os *waivers* de seus credores para os *covenants* não cumpridos em 30/06/15.

A tabela a seguir demonstra os indexadores da dívida consolidada:

R$ mil	30-jun-15			%	31-mar-15	Var. jun15/mar15	31-dez-14	Var. jun15/dez14
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL		TOTAL	
Moeda Nacional	**1.108.397**	**3.168.714**	**4.277.111**	**56%**	**4.286.353**	**0%**	**4.265.226**	**0%**
TJLP	168.983	338.714	507.697	-	563.763	-10%	618.078	-18%
CDI	906.980	2.724.146	3.631.126	-	3.643.021	0%	3.573.921	2%
Outras	32.434	105.854	138.288	-	79.569	74%	73.227	89%
Moeda Estrangeira (*)	**615.596**	**2.712.015**	**3.327.611**	**44%**	**2.862.430**	**16%**	**2.436.521**	**37%**
Dívida Bruta	**1.723.993**	**5.880.729**	**7.604.722**	**100%**	**7.148.783**	**6%**	**6.701.747**	**13%**
Caixa e Aplicações	-	**-**	**2.889.080**	**-**	**2.621.043**	**10%**	**2.851.903**	**1%**
Endividamento Líquido	-	-	**4.715.642**	**-**	**4.527.740**	**4%**	**3.849.844**	**22%**

(*) 99% do total de moedas estrangeiras são em US dólar

O gráfico abaixo demonstra a posição de caixa e o perfil da dívida em milhões de reais em 30/06/15:



Desempenho das Unidades de Negócios

As transações entre as Companhias são apuradas em preços e condições de mercado e as vendas entre as Unidades de Negócios são consideradas como vendas entre partes independentes.

Usiminas - Unidades de Negócios			
Mineração	**Siderurgia**	**Transformação do Aço**	**Bens de Capital**
Mineração Usiminas	**Usina de Ipatinga** **Usina de Cubatão** **Unigal**	**Soluções Usiminas**	**Usiminas Mecânica**

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado - Trimestral

R$ milhões	Mineração		Siderurgia*		Transformação do Aço		Bens de Capital		Eliminações e Ajustes		Consolidado	
	2T15	1T15	2T15	1T15	2T15	1T15	2T15	1T15	2T15	1T15	2T15	1T15
Receita Líquida de Vendas	109	118	2.401	2.556	476	540	230	211	(538)	(744)	2.677	2.680
Mercado Interno	109	118	1.764	2.230	475	536	230	211	(538)	(744)	2.040	2.350
Mercado Externo	-	-	636	327	1	4	0	-	-	-	637	331
Custo Produtos Vendidos	(122)	(111)	(2.317)	(2.316)	(464)	(527)	(194)	(185)	525	702	(2.571)	(2.437)
Lucro Bruto	(12)	6	84	241	12	13	36	26	(14)	(42)	105	244
(Despesas)/Receitas Operacionais	(37)	(15)	(133)	(152)	(28)	(24)	(16)	(18)	1	1	(214)	(208)
Impairment de Ativos	(985)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(985)	-
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	(1.035)	(9)	(50)	88	(16)	(11)	20	8	(13)	(41)	(1.094)	35
EBITDA (CVM 527)	**(981)**	**50**	**206**	**339**	**(9)**	**(4)**	**26**	**14**	**3**	**(46)**	**(755)**	**354**
Margem de EBITDA (CVM 527)	**-898%**	**42%**	**9%**	**13%**	**-2%**	**-1%**	**11%**	**7%**	**-**	**-**	**-28%**	**13%**
EBITDA Ajustado	**(6)**	**43**	**206**	**337**	**(9)**	**(4)**	**26**	**14**	**11**	**(11)**	**227**	**380**
Margem de EBITDA Ajust.	**-5%**	**36%**	**9%**	**13%**	**-2%**	**-1%**	**11%**	**7%**	**-**	**-**	**8%**	**14%**

* Consolida 70% do Resultado da Unigal

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado - Semestral

R$ milhões	Mineração		Siderurgia*		Transformação do Aço		Bens de Capital		Eliminações e Ajustes		Consolidado	
	1S15	1S14	1S15	1S14	1S15	1S14	1S15	1S14	1S15	1S14	1S15	1S14
Receita Líquida de Vendas	227	548	4.957	5.795	1.016	1.158	440	390	(1.283)	(1.643)	5.357	6.249
Mercado Interno	227	413	3.994	5.141	1.011	1.152	440	382	(1.283)	(1.643)	4.390	5.445
Mercado Externo	-	135	963	654	5	6	0	8	-	-	968	803
Custo Produtos Vendidos	(233)	(284)	(4.633)	(5.178)	(990)	(1.099)	(379)	(347)	1.227	1.514	(5.008)	(5.395)
Lucro Bruto	(6)	264	324	617	25	59	61	43	(56)	(129)	349	854
(Despesas) / Receitas Operacionais	(52)	(77)	(286)	(157)	(52)	(63)	(34)	(22)	2	2	(422)	(317)
Impairment de Ativos	(985)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(985)	-
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	(1.043)	187	38	460	(27)	(4)	28	21	(54)	(128)	(1.058)	537
EBITDA (CVM 527)	**(931)**	**262**	**545**	**933**	**(13)**	**15**	**40**	**34**	**(43)**	**(59)**	**(401)**	**1.186**
Margem de EBITDA (CVM 527)	**-410%**	**48%**	**11%**	**16%**	**-1%**	**1%**	**9%**	**9%**	**-**	**-**	**-7%**	**19%**
EBITDA Ajustado	**37**	**242**	**543**	**934**	**(13)**	**15**	**40**	**34**	**(1)**	**(20)**	**607**	**1.205**
Margem de EBITDA Ajust.	**16%**	**44%**	**11%**	**16%**	**-1%**	**1%**	**9%**	**9%**	**-**	**-**	**11%**	**19%**

* Consolida 70% do Resultado da Unigal

M I N E R A Ç Ã O

A redução da demanda Chinesa e a abundante oferta de minério de ferro continuaram a pressionar negativamente os preços PLATTS, que alcançaram, na média, US$58,4/t no 2T15, contra US$62,4/t no 1T15 (62% Fe, CFR China), queda de 6,3%. Segundo o CRU Metals, alguns movimentos de saídas de players menores do mercado foram registrados, entretanto ainda há uma grande incógnita quanto à permanência no mercado para os demais que estão registrando perdas.

Desempenho Operacional e de Vendas - Mineração

No 2T15, o volume de produção totalizou 1,0 milhão de toneladas, 30,9% inferior ao do 1T15, em linha com o objetivo de controle de capital de giro e redução de estoques. O volume de vendas registrado foi de 1,2 milhão de toneladas, contra 1,1 milhão de toneladas no 1T15, um acréscimo de 5,9%, principalmente devido ao aumento de vendas para produtores locais de gusa.

Os volumes de produção e vendas estão demonstrados no quadro a seguir:

Minério de Ferro

Mil toneladas	2T15	1T15	2T14	Var. 2T15/1T15	1S15	1S14	Var. 1S15/1S14
Produção	**1.009**	**1.461**	**1.564**	**-31%**	**2.470**	**3.182**	**-22%**
Vendas - Para Terceiros - Mercado Interno	135	91	297	48%	226	595	-62%
Vendas - Exportação	0	0	171	-	0	680	-100%
Vendas para a Usiminas	1.071	1.048	989	2%	2.119	1.949	9%
Total de Vendas	**1.206**	**1.139**	**1.457**	**6%**	**2.345**	**3.224**	**-27%**

Impairment de Ativos

Desde o início de 2015 evidenciou-se queda significativa dos preços de minério de ferro, em função da diminuição das expectativas com relação ao crescimento global do PIB, decorrente da menor atividade do setor de construção na China, aliado ao aumento significativo da capacidade de produção de minério de ferro, principalmente vindos da Austrália. Após um ano de redução de preços, no 1º semestre de 2015, houve uma queda adicional de 17% nos preços de minério de ferro (62% Fe, CFR China). Diante da piora das expectativas quanto ao preço futuro do minério de ferro, a Companhia reconheceu redução de R$985,0 milhões no valor dos seus direitos minerários (R$868,0 milhões na Mineração Usiminas S.A. e R$117,0 milhões na Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.). O valor em uso da Unidade de Mineração foi atualizado para refletir as melhores estimativas da Administração sobre o preço futuro do minério, com base em projeções de mercado. Tal avaliação mantém-se sensível à volatilidade dos preços da *commodity* e eventuais alterações nas expectativas de longo prazo poderão levar a futuros ajustes no valor reconhecido.

A taxa de desconto aplicada nas projeções de fluxos de caixa futuros representa uma estimativa da taxa que o mercado utilizaria para atender aos riscos do ativo sob avaliação. A taxa nominal em Real utilizada foi de 11,9% ao ano. A Companhia considerou fontes de mercado para definição das taxas de inflação e câmbio utilizadas nas projeções dos fluxos futuros. A taxa de inflação brasileira estimada de longo prazo foi de 4,5% ao ano. Para a projeção das taxas anuais de câmbio (Real/Dólar), foram consideradas as taxas de inflação norte americana e brasileira de longo prazo. Os preços projetados para o minério de ferro (62% Fe, CFR China) foram entre US$57/t e US$74/t. Os preços utilizados no cálculo dos fluxos de caixa futuros encontram-se dentro do intervalo das estimativas publicadas pelos analistas de mercado.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio – Mineração

A receita líquida totalizou R$109,2 milhões no 2T15, contra R$117,9 milhões no 1T15, inferior em 7,4%. Embora tenha havido uma desvalorização cambial média de 7,1% no período, houve queda de 15,5% no preço PLATTS médio do minério de ferro (62% Fe, CFR China), ajustado para o período de formação de preços de venda da Mineração Usiminas. Adicionalmente, houve maiores deduções da receita bruta relativas a contratos de frete doméstico com condições *take or pay*, que passaram de R$1,2 milhão no 1T15 para R$11,6 milhões no 2T15.

No 2T15, o *cash cost* por tonelada foi reduzido em 2,5% em relação ao do 1T15, principalmente devido a menores custos com arrendamento de direitos minerários e materiais para manutenção. No 2T15, o CPV por tonelada foi 3,3% acima do apresentado no 1T15, em razão, principalmente, da menor diluição de custo fixo, devido à redução de 30,9% na produção do trimestre.

No 2T15, as despesas operacionais líquidas totalizaram R$1,0 bilhão, contra R$15,1 milhões no 1T15, em função do *impairment* de ativos apurado no valor de R$985,0 milhões. Adicionalmente, no 2T15, houve maior provisão para contratos de frete doméstico com condições *take or pay*, que foi de R$31,0 milhões no 2T15, contra R$8,4 milhões no 1T15. Em contrapartida, houve maior volume de venda de energia elétrica excedente, que foi de R$9,9 milhões no 2T15, contra R$9,1 milhões no 1T15.

O EBITDA - Instrução CVM 527 foi negativo em R$980,7 milhões e a margem de EBITDA foi de -898,1% no 2T15.

O EBITDA Ajustado foi negativo em R$5,8 milhões contra R$43,0 milhões positivo no 1T15. A margem de EBITDA Ajustado foi de -5,3% no 2T15, contra +36,5% no trimestre anterior.

Investimentos (CAPEX)

No 2T15, os investimentos totalizaram R$18,9 milhões contra R$24,7 milhões no 1T15, relacionados a *sustaining* CAPEX.

Participação na MRS Logística

A Mineração Usiminas detém participação na MRS Logística através de sua subsidiária UPL - Usiminas Participações e Logística S.A.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A Empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e seu foco de atividades consiste em logística integrada no transporte de cargas gerais, como minério, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres.

No 2T15, a MRS transportou 41,5 milhões de toneladas, recorde histórico de volume em um segundo trimestre.

Na comparação do 2T15 com o 1T15, houve aumento de 9,2% no volume transportado, devido ao aumento de 7,0% no transporte de minério de ferro, carvão e coque e de 15,9% no transporte de carga geral, com destaque para produtos agrícolas e contêineres, que cresceram 22,5% e 30,3%, respectivamente. O 1S15 também alcançou recorde histórico de volume em um primeiro semestre, com 79,5 milhões de toneladas transportadas.

I) S I D E R U R G I A

O World Steel Association - WSA prevê que o consumo aparente de aços atinja 1.544 milhões de toneladas em 2015, com alta de 0,5% em comparação a 2014. Para as economias desenvolvidas, o destaque é a expectativa de recuperação com crescimento de 2,1% do consumo na União Europeia e a manutenção do consumo nos EUA, mesmo após o forte crescimento de 11,7% em 2014. Para as economias emergentes, a expectativa é de alta de 2,8%, impulsionada pela Índia, cujo consumo deve crescer 6,2%. A China, maior consumidor mundial com 707,2 milhões de toneladas, deve reduzir seu consumo em 0,5%, a primeira redução desde 1995. O Brasil terá o pior desempenho dentre os emergentes. O Instituto Aço Brasil - IABr prevê queda do consumo aparente no Brasil de 12,8% em 2015, com recuo de 14,0% para aços planos.

O mercado brasileiro consumiu 3,3 milhões de toneladas de aços planos no 2T15, sendo 81% do volume fornecido pelas usinas locais e 19% por importações. Na comparação com o 1T15, o consumo recuou 17,5%, principalmente por causa da retração de 21,1% das vendas das usinas locais, enquanto as importações se elevaram em 1,6%.

A forte queda no consumo brasileiro ocorreu de forma generalizada em todos os segmentos consumidores em decorrência da forte desaceleração da atividade industrial no período. A falta de visibilidade no cenário econômico e os prognósticos menos otimistas acerca da recuperação da economia no curto prazo levaram os clientes a reduzirem compras, ajustarem estoques e postergarem investimentos.

A seguir, estão destacados os principais setores consumidores de aços planos e seu comportamento no mercado brasileiro durante 2T15:

Automotivo: A deterioração do cenário econômico brasileiro neste segundo trimestre se refletiu na indústria automobilística que encerrou o 2T15 com resultados muito aquém do esperado, levando as principais entidades do setor a revisar, pela segunda vez no ano, as expectativas para o fechamento de 2015, aprofundando ainda mais a retração esperada para produção e vendas de veículos. De acordo com dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores - FENABRAVE, as vendas de veículos retraíram 4% no 2T15 frente ao 1T15 e 24% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. Os elevados estoques que se formaram, levaram a uma redução maior de produção no segundo trimestre e fizeram com que a produção caísse 8% quando comparada à do 1T15, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA. Os veículos pesados seguiram com quedas ainda mais acentuadas em comparação ao 1T15: -9% nas vendas e -21% na produção.

Industrial: A Tendências Consultoria estima que os investimentos tenham recuado 8,7% no 2T15 na comparação com o mesmo período do ano anterior. Terá sido a quinta queda consecutiva nessa comparação e a mais intensa. Dados da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos - ABIMAQ até abril de 2015 confirmaram as graves dificuldades pela qual passa o setor. A desvalorização cambial permitiu avanço de 4,5% no faturamento acumulado no primeiro quadrimestre, mas a entidade prevê que a retração das vendas domésticas deverá reverter o resultado levando o faturamento da Indústria de Bens de Capital Mecânicos ao terceiro ano consecutivo de retração.

Linha Branca: Segundo dados da Pesquisa Industrial realizada pelo IBGE, o setor de Eletrodomésticos registrou queda de 24,2% na produção nos cinco primeiros meses de 2015 em relação ao mesmo período do ano anterior. O setor continuou sendo afetado pelo ritmo mais lento do crescimento do rendimento das famílias e pela menor confiança dos consumidores. No setor eletroeletrônico, o desempenho também foi ruim, apresentando uma queda de 12,5% na produção, considerando a mesma base de comparação.

Construção Civil: O mercado da construção civil continuou desaquecido no 2T15 reflexo do baixo desempenho da economia, ajustes fiscais e monetários, queda de confiança e os impactos da investigação na Petrobrás, em especial nas obras de infraestrutura com o envolvimento das principais empreiteiras do país. De acordo com a Tendências Consultorias, a previsão da produção de insumos típicos da construção civil - ICC é de queda de 1,0% no 2T15 ante o 1T15 e de queda de 8,5% na comparação com o 2T14.

Distribuição: De acordo com o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço - INDA, as vendas de aços planos na rede de distribuição recuaram 16,4% no 2T15, na comparação com o 1T15, e 21,7%, na comparação com igual período no ano anterior. No 1S15, as vendas acumularam queda de 18,8%, na comparação com o 1S14. Já as compras tiveram um recuo de 14,9%. Ao longo do 2T15, os estoques se mantiveram estáveis em cerca de 1,1 milhão de toneladas, mas o recuo das vendas ao longo do trimestre fez com que o giro dos estoques subisse a 4,2 meses, tomando como base a previsão das vendas de junho.

Produção - Usinas de Ipatinga e Cubatão

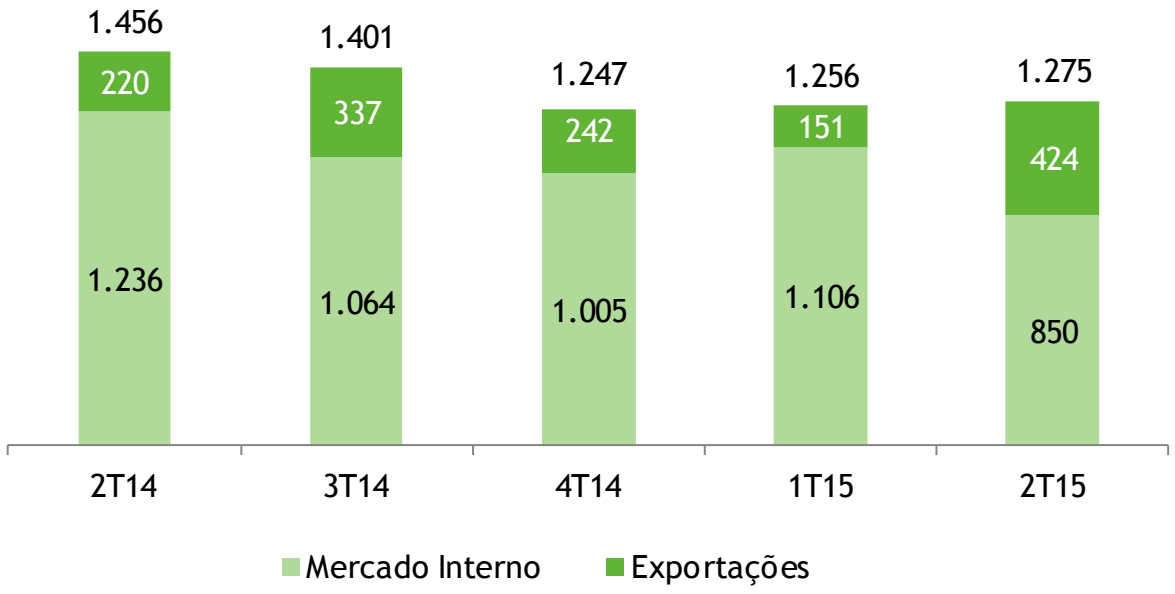
A produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga e de Cubatão foi de 1,3 milhão de toneladas no 2T15, uma redução de 3,8% em relação à do 1T15, com o objetivo de equilibrar produção com vendas.

Produção (Aço Bruto)

Mil toneladas	2T15	1T15	2T14	Var. 2T15/1T15	1S15	1S14	Var. 1S15/1S14
Usina de Ipatinga	746	739	894	1%	1.485	1.828	-19%
Usina de Cubatão	580	640	705	-9%	1.220	1.423	-14%
Total	**1.326**	**1.379**	**1.599**	**-4%**	**2.705**	**3.251**	**-17%**

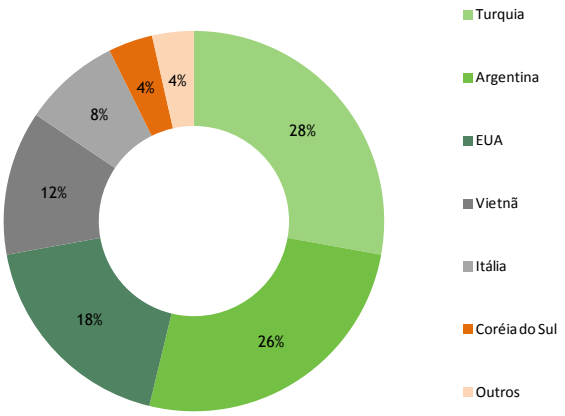
Vendas

No 2T15, as vendas totais somaram 1,3 milhão de toneladas de aço, estáveis em relação às do 1T15. As vendas para o mercado interno totalizaram 850,5 mil toneladas, 23,1% inferior às do 1T15, enquanto o volume de aço exportado apresentou aumento de 181,7%, totalizando 424,1 mil toneladas. Do total de vendas, 67% foram destinadas ao mercado interno e 33% às exportações.

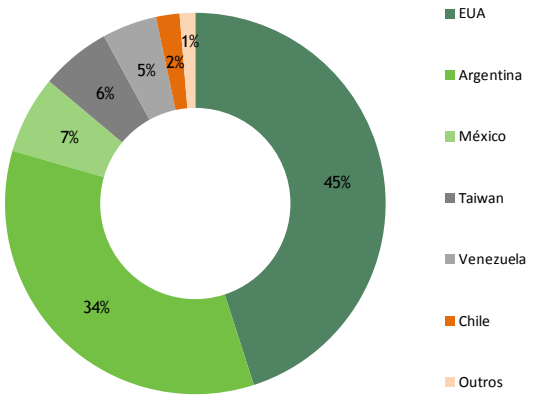


Seguem abaixo os principais destinos das exportações:

Exportação - Principais Mercados - 2T15



Exportação - Principais Mercados - 1T15



Distribuição de Vendas por Produto

Mil toneladas	2T15		1T15		2T14		Var. 2T15/1T15	1S15		1S14		Var. 1S15/1S14
Vendas Totais	**1.275**	**100%**	**1.256**	**100%**	**1.456**	**100%**	**1%**	**2.531**	**100%**	**2.893**	**100%**	**-13%**
Chapas Grossas	244	19%	287	23%	334	23%	-15%	531	21%	614	21%	-13%
Laminados a Quente	392	31%	418	33%	512	35%	-6%	809	32%	1.029	36%	-21%
Laminados a Frio	248	19%	313	25%	341	23%	-21%	561	22%	718	25%	-22%
Galvanizados	196	15%	214	17%	243	17%	-9%	410	16%	458	16%	-11%
Produtos Processados	4	0%	6	0%	13	1%	-33%	9	0%	39	1%	-76%
Placas	191	15%	19	2%	12	1%	907%	210	8%	36	1%	487%
Mercado Interno	**850**	**67%**	**1.106**	**88%**	**1.236**	**85%**	**-23%**	**1.956**	**77%**	**2.503**	**87%**	**-22%**
Chapas Grossas	217	17%	261	21%	269	18%	-17%	478	19%	497	17%	-4%
Laminados a Quente	216	17%	341	27%	429	29%	-36%	557	22%	894	31%	-38%
Laminados a Frio	226	18%	286	23%	302	21%	-21%	512	20%	637	22%	-20%
Galvanizados	165	13%	194	15%	211	15%	-15%	358	14%	410	14%	-13%
Produtos Processados	4	0%	6	0%	12	1%	-33%	9	0%	36	1%	-75%
Placas	23	2%	19	2%	12	1%	19%	42	2%	29	1%	43%
Mercado Externo	**424**	**33%**	**151**	**12%**	**220**	**15%**	**182%**	**575**	**23%**	**390**	**13%**	**47%**
Chapas Grossas	27	2%	27	2%	66	5%	1%	53	2%	117	4%	-54%
Laminados a Quente	175	14%	77	6%	82	6%	128%	252	10%	135	5%	87%
Laminados a Frio	23	2%	27	2%	40	3%	-15%	49	2%	81	3%	-39%
Galvanizados	31	2%	21	2%	32	2%	51%	52	2%	49	2%	6%
Produtos Processados	-	0%	-	0%	1	0%	-	-	0%	2	0%	-
Placas	169	13%	-	0%	-	0%	-	169	7%	7	0%	2470%

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Siderurgia

A receita líquida da Unidade de Siderurgia foi de R$2,4 bilhões no 2T15, 6,1% inferior à do 1T15, devido à queda de 23,2% no volume de vendas no mercado interno, parcialmente compensada pelo aumento de 3,1% no preço médio de aço no mercado doméstico e aumento de 181,7% no volume de exportações.

No 2T15, o *cash cost* por tonelada foi inferior em 0,7% em relação ao do 1T15, devido à redução em serviços de terceiros, minério de ferro e energia e combustíveis, embora tenha havido impacto da desvalorização cambial média de 7,1% no período, que afeta cerca de 40% dos custos totais. O CPV por tonelada foi reduzido em 1,4% principalmente devido ao mix de produtos vendidos de menor valor agregado, com aumento de 172 mil toneladas de placas, parcialmente compensado pelos custos com parada temporária de equipamentos e depreciação.

No 2T15, as despesas com vendas somaram R$40,0 milhões, contra R$30,2 milhões no 1T15, um aumento de 32,4%, principalmente devido ao maior volume de exportação. As despesas gerais e administrativas reduziram 14,6%, totalizando R$76,0 milhões no 2T15 contra R$89,1 milhões no 1T15, principalmente decorrente da redução de despesas com pessoal e despesas gerais. Outras despesas operacionais totalizaram R$17,4 milhões, uma redução de 47,2% em relação às do 1T15, principalmente em função da maior receita de venda de energia elétrica excedente, que totalizou R$31,1 milhões no 2T15, contra R$18,8 milhões no 1T15, e da redução de provisões para contingências legais. Dessa forma, as despesas operacionais líquidas totalizaram R$133,5 milhões no 2T15, contra R$152,3 milhões no 1T15, uma redução de 12,4%.

Assim, o EBITDA Ajustado no 2T15 totalizou R$205,5 milhões, contra R$337,2 milhões no 1T15, uma redução de 39,1%. A margem de EBITDA Ajustado foi de 8,6% no 2T15 contra 13,2% no 1T15, uma redução de 4,6 pontos percentuais.

Investimentos (CAPEX)

Os investimentos totalizaram R$191,9 milhões no 2T15, contra R$197,6 milhões no 1T15. Os principais investimentos foram em *sustaining* CAPEX e na reforma da Coqueria #2 em Ipatinga, que entrou em operação em 08/05/15.

II) TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

Soluções Usiminas – SU

A Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e tubos de pequeno diâmetro em todo o país, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado. A Empresa atende diversos setores econômicos, tais como automobilístico, autopeças, construção civil, distribuição, eletroeletrônico, máquinas e equipamentos, utilidades domésticas, dentre outros.

As vendas das unidades de negócios Distribuição, Serviços/*Just In Time* e Tubos foram responsáveis por respectivos 51%, 41% e 8% do volume total de vendas do 2T15.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Transformação do Aço

O contexto da distribuição continua sendo de grande concorrência com o aço importado. Com a queda dos preços internacionais do aço, as importações no Brasil cresceram ao longo do 2T15, principalmente provenientes da China.

No 2T15, a receita líquida foi de R$475,8 milhões contra R$539,7 milhões no 1T15, 11,8% inferior, devido ao menor volume de vendas e serviços.

No 2T15, o custo dos produtos vendidos totalizou R$463,6 milhões, contra R$526,5 milhões no 1T15, uma redução de 12,0%, devido ao menor volume de vendas e serviços.

As despesas operacionais somaram R$28,0 milhões no 2T15, contra R$24,4 milhões no 1T15, um aumento de 14,5%. Neste período, a Unidade de Campo Limpo Paulista foi paralizada em função de readequações nas plantas da Soluções Usiminas para melhoria de competitividade.

Assim, o EBITDA Ajustado no 2T15 foi negativo em R$8,9 milhões, contra R$3,6 milhões negativo no 1T15. A margem de EBITDA Ajustado foi de -1,9% no 2T15 contra -0,7% no 1T15.

III) B E N S DE C A P I T A L

Usiminas Mecânica S.A.

A Usiminas Mecânica é uma empresa de bens de capital no Brasil que atua em estruturas metálicas, naval e *offshore*, óleo e gás, montagens e equipamentos industriais e fundição e vagões ferroviários.

Principais Contratos

Foram assinados aditivos de contratos para serviços adicionais para a Vale e Anglo American permitindo que sua carteira de pedidos totalizasse R$700,0 milhões, mesmo diante do cenário recorrente de falta de investimentos no país.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Bens de Capital

No 2T15, a receita líquida foi de R$229,7 milhões, contra R$210,8 milhões no 1T15, uma elevação de 9,0%, devido ao maior volume fornecido pelas áreas de montagens e equipamentos.

No 2T15, o lucro bruto foi de R$35,6 milhões, contra R$25,7 milhões, 38,7% superior ao do 1T15, em função da maior rentabilidade de sua carteira de projetos neste período, devido a ganhos de produtividade e redução de custos e despesas.

Assim, no 2T15, o EBITDA Ajustado foi de R$25,8 milhões, contra R$14,2 milhões no 1T15, um incremento de 81,7%. A margem de EBITDA Ajustado foi de 11,2% no 2T15, contra 6,7% no 1T15, um acréscimo de 4,5 pontos percentuais.

Destaques

Desligamento de dois altos fornos: Conforme Fato Relevante divulgado ao Mercado, a Companhia decidiu desligar temporariamente os Altos Fornos nº 1 da Usina de Cubatão e nº 1 da Usina de Ipatinga, a partir de 31/05/15 e 04/06/15, respectivamente. Com isso, a produção de ferro gusa da Companhia foi reduzida em aproximadamente 120 mil toneladas por mês. Tal ajuste visa a adequar a produção ao atual ritmo de demanda do mercado siderúrgico, trazendo oportunidades de redução de custo e melhoria da competitividade da Usiminas no atual cenário de mercado.

Premiação Toyota: A Usiminas foi premiada pela Toyota durante a 13ª Suppliers Conference, na categoria Custos, nível Excelência. Tal prêmio é concedido a empresas que conseguiram exceder as expectativas da Toyota em ideias de redução de custos colocadas em prática. A Soluções Usiminas, responsável por toda a gestão da parte de estamparia da montadora, também foi homenageada.

Usiminas anuncia parceria com a Jeep: A Usiminas reforça a parceria com o grupo Fiat-Chrysler Automobiles - FCA e será a principal fornecedora de aço para a fábrica da Jeep no Brasil, localizada em Goiana/PE. A Soluções Usiminas, especializada em transformação do aço, prestará serviços de corte e estocagem de produto em sua unidade de Cabo de Santo Agostinho, Complexo Industrial Portuário de Suape, localizado a cerca de 100 km da Jeep. A matéria prima terá como destino o Renegade, primeiro veículo da montadora fabricado no Brasil.

Prêmio REI: A Usiminas foi uma das vencedoras do Prêmio REI, iniciativa da revista Automotive Business, que homenageou o desempenho e as realizações de profissionais e empresas da cadeia automotiva nacional. Ao todo, foram 13 premiados, sendo que a Usiminas venceu na categoria Insumos com o projeto "Desenvolvimento do Aço Dual Phase 1000". A cerimônia de premiação foi realizada dia 10/06/15, em São Paulo, onde estiveram presentes representantes das principais montadoras, empresas de autopeças e diversas companhias.

Ranking AutoData de Qualidade e Parceria 2015: A Usiminas é a primeira siderúrgica reconhecida pelo "Ranking AutoData de Qualidade e Parceria 2015" como um dos principais fornecedores para o setor automotivo nacional. O ranking reúne as empresas fornecedoras do setor automotivo brasileiro que foram mais premiadas no triênio 2013/2015. O objetivo principal deste ranking é divulgar, todos os anos, quais são, pela ordem de importância, as 50 principais empresas fornecedoras do setor automotivo brasileiro em termos de qualidade e parceria, na opinião das montadoras e das entidades.

Rescisão de contrato com o Porto Sudeste: A Mineração Usiminas notificou o Porto Sudeste do Brasil S.A. ("Porto Sudeste") sobre a imediata rescisão, pela MUSA, do contrato de prestação de serviços portuários celebrado entre as partes em 11/02/11. A referida rescisão justifica-se, em síntese, pelo recorrente inadimplemento pelo Porto Sudeste de sua obrigação de concluir o porto e colocá-lo em operação, o que deveria ter ocorrido em 01/04/12, bem como do inadimplemento da obrigação de pagar as penalidades contratuais decorrentes.

Mercado de Capitais

Resumo do Desempenho da Usiminas na BM&FBOVESPA (USIM5)

	2T15	1T15	Var. 2T15/1T15	2T14	Var. 2T15/2T14
Número de Negócios	**500.667**	**488.983**	***2%***	**752.556**	**-33%**
Média Diária	*8.208*	*8.016*	*2%*	*12.138*	*-32%*
Quantidade Negociada - mil ações	**457.804**	**523.965**	***-13%***	**366.019**	***25%***
Média Diária	**7.505**	**8.590**	*-13%*	*5.904*	*27%*
Volume Financeiro - R$ milhões	**2.462**	**2.237**	***10%***	**3.228**	***-24%***
Média Diária	*40*	*37*	*9%*	*52*	*-22%*
Cotação Máxima	**6,97**	**5,19**	***34%***	**10,52**	***-34%***
Cotação Mínima	**4,12**	**3,35**	***23%***	**7,58**	***-46%***
Cotação Unitária Final	**4,12**	**4,97**	***-17%***	**7,58**	***-46%***
Valor de Mercado - R$ milhões	**4.177**	**5.039**	***-17%***	**7.684**	***-46%***

Desempenho na BM&FBOVESPA

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o 2T15 cotada a R$13,26 e a ação preferencial (USIM5), a R$4,12. A desvalorização no trimestre da USIM3 foi de 38,3% e a da USIM5, de 16,6%. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma valorização de 3,8%.

Bolsas Estrangeiras

OTC – Nova York

A Usiminas tem *American Depositary Receipts* - ADRs negociados no mercado de balcão americano (denominado *OTC - over-the-counter*): o USDMY, com lastro em ações ordinárias, e o USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 30/06/15, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US$1,36 e apresentou uma desvalorização no trimestre de 13,9%.

LATIBEX – Madri

A Usiminas tem ações negociadas na LATIBEX – Seção da Bolsa de Madri: ação preferencial XUSI e ação ordinária XUSIO. Em 30/06/15, a ação XUSI encerrou cotada a €1,23, apresentando desvalorização de 16,3% no trimestre. A ação XUSIO encerrou cotada a €3,87, com desvalorização de 38,3% no período.

Para mais informações:

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Cristina Morgan C. Drumond	cristina.drumond@usiminas.com	31 3499-8772
Leonardo Karam Rosa	leonardo.rosa@usiminas.com	31 3499-8550
Diogo Dias Gonçalves	diogo.goncalves@usiminas.com	31 3499-8710
Renata Costa Couto	r.couto@usiminas.com	31 3499-8619

Imprensa: favor entrar em contato através do e-mail imprensa@usiminas.com

Bradesco
Banco Custodiante das Ações
Departamento de Acionistas
Fone: (11) 3684-9495

THE BANK OF NEW YORK MELLON
ADR – Banco Depositário

Visite o *site* de Relações com Investidores: www.usiminas.com/ri
ou acesse pelo seu celular: m.usiminas.com/ri

2T15 Teleconferência de Resultados - Data 06/08/2015	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 11:00hs Telefone para conexão: Brasil: (11) 3193-1001 / 2820-4001	Horário em Nova Iorque: às 10:00hs Telefone para conexão: EUA: (1 786) 924-6977
Audio replay disponível pelo telefone (11) 3193-1012	
Senha de acesso ao replay: 2795819# - português	Senha de acesso ao replay: 4511348# - inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
Veja apresentação de slides no website: www.usiminas.com/ri	

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

Balanço Patrimonial - Ativo - Consolidado | IFRS - R$ mil

Ativo	30/jun/15	31/mar/15
Circulante	**8.560.921**	**8.542.517**
Disponibilidades	2.889.080	2.621.043
Contas a Receber	1.357.433	1.380.296
Impostos a Recuperar	367.277	383.123
Estoques	3.595.707	3.910.490
Adiantamento de fornecedores	17.611	22.120
Instrumentos financeiros	108.699	72.225
Outros Títulos e Valores a Receber	225.114	153.220
Não Circulante	**21.752.966**	**22.441.466**
Realizável a Longo Prazo	**3.805.774**	**3.426.528**
Impostos Diferidos	2.481.044	2.134.632
Depósitos Judiciais	599.420	584.473
Valores a Receber de Empresas Ligadas	4.630	4.722
Impostos a Recuperar	87.418	90.810
Instrumentos Financeiros	335.582	386.038
Outros	297.680	225.853
Investimentos	**1.145.575**	**1.155.951**
Imobilizado	**15.408.654**	**15.492.069**
Intangível	**1.392.963**	**2.366.918**
Total do Ativo	**30.313.887**	**30.983.983**

Balanço Patrimonial - Passivo - Consolidado | IFRS - R$ mil

Passivo	30/jun/15	31/mar/15
Circulante	**4.718.708**	**5.048.230**
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	1.723.993	1.731.091
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	2.069.668	2.235.161
Salários e Encargos Sociais	319.435	280.196
Tributos e Impostos a Recolher	98.461	133.509
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	188.279	241.783
Instrumentos Financeiros	146.731	135.708
Dividendos a Pagar	141	38.368
Adiantamento de Clientes	69.897	101.687
Outros	102.103	150.727
Exigível a Longo Prazo	**7.916.813**	**7.445.663**
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	5.880.729	5.417.692
Passivo Atuarial	1.213.051	1.202.560
Provisões para Demandas Judiciais	501.267	497.117
Instrumentos Financeiros	198.335	205.489
Provisão para Recuperação Ambiental	92.149	89.372
Outros	31.282	33.433
Patrimônio Líquido	**17.678.366**	**18.490.090**
Capital Social	12.150.000	12.150.000
Reservas e Lucro Acumulados	3.661.445	4.294.558
Participação dos Acionistas não Controladores	**1.866.921**	**2.045.532**
Total do Passivo	**30.313.887**	**30.983.983**

Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado | IFRS

R$ mil	2T15	1T15	2T14	Var. 2T15/1T15
Receita Líquida de Vendas	**2.676.762**	**2.680.422**	**3.106.300**	0%
Mercado Interno	2.039.974	2.349.706	2.722.578	-13%
Mercado Externo	636.788	330.716	383.722	93%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.571.385)	(2.436.800)	(2.772.242)	6%
Lucro Bruto	**105.377**	**243.622**	**334.058**	-57%
Margem Bruta	**3,9%**	**9,1%**	**10,8%**	**- 5,2 p.p.**
(Despesas) Receitas Operacionais	**(1.198.920)**	**(208.144)**	**(133.778)**	476%
Vendas	(60.535)	(51.154)	(71.280)	18%
Gerais e Administrativas	(107.821)	(122.471)	(127.582)	-12%
Outras (Despesas) Receitas	(1.030.564)	(34.519)	65.084	2885%
Programa Reintegra	6.140	7.525	0	-18%
Custo Líquido das Obrigações Atuariais	(4.101)	(3.954)	(1.303)	4%
Provisões para Demandas Judiciais	(12.360)	(31.284)	(19.721)	-60%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos	4.085	373	23.562	995%
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	40.938	27.865	89.007	47%
Parada Temporária de Equipamentos	(31.020)	0	0	-
Impairment de Ativos	(985.046)	0	0	-
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	(49.200)	(35.044)	(26.461)	40%
Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras	**(1.093.543)**	**35.478**	**200.280**	-
Margem Operacional	**-40,9%**	**1,3%**	**6,5%**	**- 42,2 p.p.**
(Despesas) Receitas Financeiras	**(40.629)**	**(360.900)**	**(58.561)**	-89%
Receitas Financeiras	52.673	368.863	48.915	-86%
Despesas Financeiras	(93.302)	(729.763)	(107.476)	-87%
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	33.991	11.971	60.248	184%
Lucro (Prejuízo) Operacional	**(1.100.181)**	**(313.451)**	**201.967**	251%
Imposto de Renda / Contribuição Social	319.383	78.071	(73.356)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	**(780.798)**	**(235.380)**	**128.611**	232%
Margem Líquida	**-29,1%**	**-8,8%**	**4,1%**	**- 20,3 p.p.**
Atribuível:				
Aos acionistas da companhia	**(602.187)**	**(247.460)**	**114.415**	143%
Participação dos não controladores	**(178.611)**	**12.080**	**14.196**	-
EBITDA (Instrução CVM 527)	**(755.210)**	**353.879**	**538.055**	-313%
Margem EBITDA	**-28,2%**	**13,2%**	**17,3%**	**- 41,4 p.p.**
EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)	**227.206**	**379.534**	**549.374**	-40%
Margem EBITDA Ajustado	**8,5%**	**14,2%**	**17,7%**	**- 5,7 p.p.**
Depreciação e amortização	304.342	306.430	277.527	-1%

Demonstração do Resultado Acumulado - Consolidado | IFRS

R$ mil	1S15	1S14	Var. 1S15/1S14
Receita Líquida de Vendas	**5.357.184**	**6.248.618**	-14%
Mercado Interno	4.389.680	5.445.393	-19%
Mercado Externo	967.504	803.225	20%
Custo dos Produtos Vendidos	(5.008.185)	(5.394.865)	-7%
Lucro Bruto	**348.999**	**853.753**	-59%
Margem Bruta	**6,5%**	**13,7%**	**- 7,1 p.p.**
(Despesas) Receitas Operacionais	**(1.407.064)**	**(316.985)**	344%
Vendas	(111.689)	(154.874)	-28%
Gerais e Administrativas	(230.292)	(255.743)	-10%
Outras (Despesas) Receitas	(1.065.083)	93.632	-
Reintegra	13.665	0	-
Custo Líquido das Obrigações Atuariais	(8.055)	(2.592)	211%
Provisões para Demandas Judiciais	(43.644)	(27.908)	56%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos não Operacionais	4.458	27.211	-84%
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	68.803	163.980	-58%
Parada Temporária de Equipamentos	(31.020)	0	-
Impairment de Ativos	(985.046)		
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	(84.244)	(67.059)	26%
Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras	**(1.058.065)**	**536.768**	-
Margem Operacional	**-19,8%**	**8,6%**	**- 28,3 p.p.**
(Despesas) Receitas Financeiras	**(401.529)**	**(76.618)**	424%
Receitas Financeiras	421.536	96.093	339%
Despesas Financeiras	(823.065)	(172.711)	377%
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	45.962	104.532	-56%
Lucro (Prejuízo) Operacional	**(1.413.632)**	**564.682**	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	397.454	(214.443)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	**(1.016.178)**	**350.239**	-
Margem Líquida	**-19,0%**	**5,7%**	**- 24,7 p.p.**
Atribuível:			
Aos acionistas da companhia	**(849.647)**	**299.029**	-
Participação dos não controladores	**(166.531)**	**51.210**	-425%
EBITDA (Instrução CVM 527)	**(401.331)**	**1.185.915**	-134%
Margem EBITDA	**-7,5%**	**19,0%**	**- 26,5 p.p.**
EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)	**606.739**	**1.204.759**	-50%
Margem EBITDA Ajustado	**11,3%**	**19,3%**	**- 8,0 p.p.**
Depreciação e Amortização	610.772	544.615	12%

Fluxo de Caixa - Consolidado | IFRS

R$ mil	2T15	1T15
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	(780.798)	(235.380)
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais líquidas	36.209	538.807
Despesas de Juros	50.631	17.148
Depreciação e Amortização	304.342	306.430
Resultado na Venda de Imobilizado	(4.184)	(446)
Participações nos Resultados de Subsidiárias	(33.991)	(11.971)
Impairment de Ativos	985.046	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(325.803)	(97.727)
Constituição (reversão) de Provisões	2.169	23.824
Ganhos e Perdas Atuariais	4.204	4.054
Plano de Outorga de Opção de Ações	3.367	2.049
Total	**241.192**	**546.788**
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Contas a Receber de Clientes	21.227	(132.178)
Estoques	336.632	(381.716)
Impostos a Recuperar	42.730	(54.291)
Depósitos Judiciais	(14.967)	(18.184)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	92	17.661
Outros	(137.493)	24.617
Total	**248.221**	**(544.091)**
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	(165.493)	286.417
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(53.504)	(96.574)
Adiantamentos de Clientes	(31.790)	(8.492)
Tributos a Recolher	(35.412)	8.576
Passivo Atuarial pago	(48.605)	(38.649)
Outros	(11.959)	19.999
Total	**(346.763)**	**171.277**
Caixa Proveniente das Atividades Operacionais	**142.650**	**173.974**
Juros Pagos	(152.658)	(126.019)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(31.508)	24.899
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	**(41.516)**	**72.854**
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
Títulos e Valores Mobiliários	57.280	(207.610)
Valor Recebido pela Alienação de Investimentos	-	-
Valor Pago pela Aquisição de Investimentos	-	-
Compras de Imobilizado	(214.174)	(230.063)
Valor Recebido pela Venda de Imobilizado	4.749	1.566
Compras / Pagamentos de Ativos Intangíveis	-	-
Dividendos Recebidos	36.840	1.279
Compras de Software	(11.968)	(2.247)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	**(127.273)**	**(437.075)**
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	1.342.106	356.819
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(788.548)	(435.339)
Pagamentos de Tributos Parcelados	(291)	(286)
Liquidação de Operações de Swap	(17.412)	18.074
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(38.227)	(1.068)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	**497.628**	**(61.800)**
Variação Cambial sobre Caixa e Equivalentes de Caixa	**(3.522)**	**(12.449)**
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	**325.317**	**(438.470)**
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	1.671.342	2.109.812
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	1.996.659	1.671.342
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO		
Saldo Inicial Caixa	1.671.342	2.109.812
Saldo Inicial de Títulos e Valores Mobiliários	949.701	742.091
Disponibilidades no Início do Exercício	**2.621.043**	**2.851.903**
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	325.317	(438.470)
Aumento (redução) Líquido de Títulos	(57.280)	207.610
Saldo Final Caixa	1.996.659	1.671.342
Saldo Final de Títulos	892.421	949.701
Disponibilidades no Final do Exercício	**2.889.080**	**2.621.043**

Fluxo de Caixa - Consolidado | IFRS

R$ mil	1S15	1S14
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(1.016.178)	350.239
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais líquidas	575.016	77.898
Despesas de Juros	67.779	66.705
Depreciação e Amortização	610.772	544.615
Resultado na venda de imobilizado	(4.630)	(27.211)
Participações nos resultados de subsidiárias	(45.962)	(104.532)
Impairment de Ativos	985.046	-
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	(423.530)	139.241
Constituição (reversão) de Provisões	25.993	42.941
Ganhos e perdas atuariais	8.258	2.592
Plano de Outorga de opção de ações	5.416	6.774
Total	**787.980**	**1.099.262**
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Contas a Receber de Clientes	(110.951)	17.334
Estoques	(45.084)	(308.962)
Impostos a Recuperar	(11.561)	12.770
Depósitos Judiciais	(33.151)	(29.519)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	17.753	(763)
Outros	(112.876)	(74.978)
Total	**(295.870)**	**(384.118)**
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	120.924	(109.734)
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(150.078)	16.638
Adiantamentos de Clientes	(40.282)	(71.456)
Tributos a Recolher	(26.836)	(35.588)
Passivo Atuarial pago	(87.254)	(90.685)
Outros	8.040	(45.449)
Total	**(175.486)**	**(336.274)**
Caixa Proveniente das atividades Operacionais	**316.624**	**378.870**
Juros Pagos	(278.677)	(246.236)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(6.609)	(59.344)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	**31.338**	**73.290**
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
Títulos e Valores Mobiliários	(150.330)	22.617
Valor recebido pela alienação de investimentos	-	16.486
Valor pago pela aquisição de investimentos	-	(111.019)
Compras de imobilizado	(444.237)	(488.918)
Valor recebido pela venda de imobilizado	6.315	39.016
Compras / pagamentos de ativos intangíveis	-	(31.056)
Dividendos Recebidos	38.119	96.598
Compras de Software	(14.215)	(9.685)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	**(564.348)**	**(465.961)**
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	1.698.925	802.496
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(1.223.887)	(864.391)
Pagamentos de tributos parcelados	(577)	(4.689)
Liquidação de Operações de Swap	662	(8.844)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(39.295)	(79.772)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	**435.828**	**(155.200)**
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	**(15.971)**	**(3.879)**
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	**(113.153)**	**(551.750)**
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	2.109.812	2.633.187
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	1.996.659	2.081.437
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO		
Saldo inicial Caixa	2.109.812	2.633.187
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	742.091	835.629
Disponibilidades no início do exercício	**2.851.903**	**3.468.816**
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(113.153)	(551.750)
Aumento (redução) líquido de títulos	150.330	(22.617)
Saldo final Caixa	1.996.659	2.081.437
Saldo final de Títulos	892.421	813.012
Disponibilidades no final do exercício	**2.889.080**	**2.894.449**